

ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 22/04/2024

Aceito em: 11/08/2025

Publicado em: 05/09/2025

Percurso didático no ensino da Ginástica na Escola: um relato de experiência

Didactic path in Gymnastics teaching at School: an experience report

Camino didáctico em la enseñanza de la Gimnasia en la Escuela: un relato de experiencia

*Edjany Nascimento¹
Iukary Takenami²*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe17605>

Resumo: O estudo apresenta um relato de experiência envolvendo o ensino da Ginástica na Escola, utilizando a sala de aula invertida e um percurso didático para a realização do *Festival de Ginásticas: no ritmo dos corpos*. A abordagem pedagógica adotada proporcionou aos discentes uma vivência lúdica e prazerosa da ginástica, incluindo momentos de alegria, entusiasmo, desafios e ressignificações. O *Festival de Ginásticas*, como parte integrante desse processo de ensino da Educação Física, enriqueceu o ambiente escolar e promoveu o engajamento dos discentes, autonomia, participação colaborativa e cooperativa. Estes resultados destacam a importância de (re)pensar a prática pedagógica docente, visando promover maior participação e engajamento dos discentes, os quais transcendem os limites da simples prática esportiva.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Escola. Ginástica. Sala de Aula Invertida.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6143668079107431>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1023-6868>. Contato: edjany@ifba.edu.br

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5629405326727831>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5660-7766>. Contato: iukary.takenami@univasf.edu.br



Abstract: The study presents an experiential account of teaching gymnastics in schools, utilizing the flipped classroom approach and a didactic path for organizing the *Gymnastics Festival: In tune with bodies*. The adopted pedagogical approach provided students with a playful and enjoyable experience of gymnastics, including moments of joy, enthusiasm, challenges, and reinterpretation. The Gymnastics Festival, as an integral part of this Physical Education teaching process, enriched the school environment and fostered student engagement, autonomy, collaborative and cooperative participation. These results highlight the importance of (re)thinking teaching practices in order to promote greater student participation and engagement that transcend the boundaries of mere sports practice.

Keywords: Active Methodologies. School. Gymnastics. Flipped Classroom.

Resumen: El estudio presenta un relato de experiencia sobre la enseñanza de la gimnasia en la escuela, utilizando la metodología de aula invertida y un recorrido didáctico para la realización del *Festival de Gimnasia: al ritmo de los cuerpos*. El enfoque pedagógico adoptado brindó a los estudiantes una experiencia lúdica y placentera de la gimnasia, incluyendo momentos de alegría, entusiasmo, desafíos y reinterpretación. El Festival de Gimnasia, como parte integral de este proceso de enseñanza en Educación Física, enriqueció el ambiente escolar y fomentó el compromiso estudiantil, la autonomía, y la participación colaborativa y cooperativa. Estos resultados resaltan la importancia de (re)pensar la práctica pedagógica docente con el objetivo de promover una mayor participación y compromiso estudiantil, que trasciendan los límites de la simple práctica deportiva.

Palabras-clave: Metodologías Activas. Escuela. Gimnasia. Aula Invertida.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. Essa disciplina aborda temáticas corporais que visam o desenvolvimento de dimensões simbólicas e expressivas, incluindo a linguagem corporal (SOARES *et al.*, 2014).

Na área de linguagens e suas tecnologias, a corporeidade e a motricidade são compreendidas como atos de linguagem. Alinhado a essas perspectivas, a Base Nacional Comum Curricular destaca que, ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades (BRASIL, 2017). A disciplina, portanto, torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral dos estudantes, englobando não apenas habilidades motoras, mas também aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Nesse contexto, a Educação Física pode contribuir com a formação de sujeitos ativos, éticos, conscientes e reflexivos sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade (RODRIGUES, 2016). Assim, “as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola” (BRASIL, 2017, p. 217).

Em muitas instituições de ensino, há uma tendência em associar a disciplina Educação Física exclusivamente aos esportes. Oferecer conteúdos alternativos, como a ginástica, demanda que o educador desenvolva situações de ensino-aprendizagem criativas e estimulantes, a fim de envolver ativamente os discentes no processo educativo. Diante desse desafio, é plausível considerar que a implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode contribuir significativamente para a redução das taxas de evasão escolar e para superar aulas monótonas que falham em despertar o interesse dos discentes.

Segundo Moran (2015), as metodologias ativas de ensino-aprendizagem precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Caso se almeje a proatividade do discente, é necessário adotar metodologias nas quais estes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, exigindo tomada de decisões e avaliação de resultados, com o apoio de materiais relevantes. No caso da busca por criatividade, é importante proporcionar aos discentes a experimentação de inúmeras novas possibilidades para expressarem sua iniciativa.

As metodologias ativas buscam, primordialmente, capacitar os estudantes a assumirem o protagonismo no desenvolvimento e na construção do processo de ensino-aprendizagem, desempenhando papéis centrais nesse contexto. Nessa abordagem, o papel do professor se transforma em facilitador, orientando e mediando as atividades educativas. Rodrigues (2016) ressalta que, no âmbito das metodologias ativas, o educador cria oportunidades para que os discentes se engajem ativamente na aprendizagem e na criação, fomentando o desenvolvimento de competências e habilidades como pesquisa, responsabilidade, disciplina e colaboração.

Dentre as metodologias ativas de aprendizagem, destaca-se a sala de aula invertida. Para Oliveira, Araújo e Veit (2016) a sala de aula invertida pode ser entendida como uma mudança de rotina em relação à aula tradicional. Na sala de aula invertida, o conteúdo é previamente estudado pelos discentes em atividades extraclasse, de modo que “em sala, os alunos são incentivados a trabalhar colaborativamente entre si e contam com a ajuda do professor para realizar tarefas associadas à resolução de problemas, entre outras” (OLIVEIRA; ARAÚJO; VEIT, 2016, p.5). Portanto, diferentemente das aulas tradicionais, nas quais o conteúdo é transmitido apenas em sala de aula, os alunos iniciam o aprendizado no domicílio, por meio de vídeos, textos ou recursos *online* previamente disponibilizados pelo docente.

Dessa forma, os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem são os alunos, não o professor. Os estudantes assumem a responsabilidade de assistir aos



vídeos, realizar leituras e elaborar perguntas pertinentes, enquanto o professor está presente exclusivamente para esclarecer dúvidas, fornecer *feedback* especializado e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. Isto é, os alunos são estimulados a buscar orientação do professor sempre que necessário para aprofundar a compreensão dos conceitos, transformando o papel do educador em orientador e tutor dos alunos, ao invés de ser meramente um transmissor de informações (BERGMAN; AARON, 2016).

Nesse cenário em que os alunos assumem um papel central no processo de ensino-aprendizagem, buscando ativamente compreender conceitos e desenvolver habilidades, torna-se fundamental explorar experiências que destacam a transformação e autonomia no âmbito educacional. Essa abordagem, conforme destacam Mussi, Flores e Almeida (2021), emerge a partir de experiências desenvolvidas na escola como forma de demonstrar as relações que são estabelecidas e ressignificadas com os discentes e as instituições de ensino. Para além desse entendimento, o processo de ensino e aprendizagem se dá por diferentes concepções de construção pedagógicas. Aqui neste estudo, pretende-se trilhar o caminho das metodologias ativas como um processo em que as pessoas tenham maior liberdade de elaboração do conhecimento e não sejam, simplesmente, receptoras deste. Assim, o objetivo desse relato é descrever as etapas do processo de ensino-aprendizagem da ginástica na escola, por meio da organização de um percurso didático estruturado que incorporou a metodologia da sala de aula invertida como estratégia central, culminando na realização de um Festival de Ginásticas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021), vivenciado por uma professora no contexto da Educação Física escolar. A experiência teve como foco o ensino da ginástica, com ênfase na ginástica acrobática, por meio da integração da metodologia da sala de aula invertida como estratégia pedagógica inovadora. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de promover uma aprendizagem mais significativa, ancorada na vivência prática e na reflexão crítica, estimulando a participação ativa dos alunos e favorecendo o desenvolvimento de habilidades corporais, cognitivas e sociais.

A estratégia pedagógica foi aplicada na disciplina de Educação Física, durante uma parte da terceira unidade letiva, compreendendo o período de 19 de setembro a 8 de novembro de 2023, em uma Instituição de Ensino Médio Técnico Integrado, localizada no



Oeste baiano. A turma selecionada para essa proposta pedagógica foi o 1º ano do curso técnico de Alimentos e Bebidas, que possui 23 (vinte e três) discentes, sendo 21 (vinte e uma) meninas e 2 (dois) meninos, com idades entre 15 e 16 anos. As atividades ocorreram semanalmente, às terças-feiras, em duas aulas de 45 min cada.

Ao iniciar o ano letivo, é apresentada ao corpo discente a proposta de trabalho anual e da unidade. Nesta última unidade do ano letivo, foi apresentado o conteúdo “ginásticas”, como objeto de estudo, discussão e aprendizagem coletiva. O planejamento contemplou tanto o estudo teórico dos diferentes tipos de ginásticas quanto sua experimentação prática por meio de apresentações e desafios corporais. O objetivo de aprendizagem foi proporcionar aos estudantes a vivência desses conteúdos nas aulas de Educação Física, utilizando a sala de aula invertida como estratégia para potencializar o engajamento e a compreensão.

O Quadro 1 oferece uma síntese dos momentos vivenciados, abordando o conteúdo ginástica e sua intersecção com a sala de aula invertida. Cada etapa descrita no quadro está diretamente relacionada à construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre a ginástica, como a compreensão das modalidades, a elaboração de sequências de movimentos e a vivência corporal em apresentações colaborativas.

O objetivo principal foi colocar os discentes no centro do processo de aprendizagem, capacitando-os a serem os protagonistas na construção do conhecimento, das ideias e das criatividades. Para tanto, foram utilizados diversos recursos, como celulares e computadores, os quais foram empregados para acessar plataformas e aplicativos como *Classroom* e o *WhatsApp*. Essas ferramentas foram fundamentais para enriquecer o ambiente de aprendizagem e facilitar a interação entre os alunos e o professor. Além disso, recursos mais tradicionais, como textos e perguntas apresentadas no quadro branco, também foram incorporadas no processo educativo.



Quadro 1 – Conteúdo programático sobre a temática Ginásticas

Semana Data Quantidade de aulas	Conteúdo	Estratégias didáticas e atividades desenvolvidas	Local da ação pedagógica
1ª semana 19 de setembro 02 aulas	História da ginástica e o seu contexto atual.	Foi realizada a análise de uma videoaula disponível no Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=bqBj9xppFZw), cujo acesso foi disponibilizado por meio do <i>Google Classroom</i> . Além disso, foi compartilhado um vídeo sobre o Mundial de Ginástica 2023 (https://www.youtube.com/watch?v=aN68mINji_k), também acessível pela plataforma <i>Google Classroom</i> e enviado pelo <i>WhatsApp</i> , ampliando as possibilidades de acesso e engajamento com o conteúdo.	<i>Google Classroom</i> e grupo de <i>WhatsApp</i> .
2ª semana 26 de setembro 02 aulas	Histórico da ginástica e o seu contexto atual.	Houve uma conversa coletiva orientada por perguntas norteadoras, com o objetivo de discutir os conteúdos disponibilizados nas plataformas digitais.	Sala de aula presencial.
3ª semana 03 de outubro 02 aulas	Ginástica acrobática e “Desafio do <i>TikTok</i> ”	Com base em uma sequência de ginástica retirada de um livro didático de Educação Física, as equipes foram desafiadas a criar uma nova composição. Nesse processo, o uso do celular foi incorporado como recurso pedagógico, especialmente na construção de uma mini coreografia inspirada em vídeos do <i>TikTok</i> ³ , conforme proposto e postado no <i>Google Classroom</i> .	Sala de atividades e movimentos corporais ³ .
4ª semana 10 de outubro 02 aulas	Festival de Ginásticas.	A proposta do festival de ginásticas foi apresentada aos estudantes por meio do grupo de <i>WhatsApp</i> , juntamente com a realização de uma enquete para definição da temática. Apresentação da proposta do festival de ginásticas e enquete sobre a temática, via grupo de <i>WhatsApp</i> .	Sala de aula.
5ª semana 17 de outubro 02 aulas	Ensaio para o Festival de Ginásticas.	Os grupos, formados de maneira autônoma, com incentivo ao protagonismo estudantil, realizaram os ensaios em diferentes espaços da escola, incluindo a sala espelhada, preparando-se para a apresentação no festival.	Sala espelhada e outros espaços.
6ª semana 24 de outubro 02 aulas			
7ª semana 01 de novembro 02 aulas			
8ª semana 08 de novembro	Festival de Ginásticas.	Apresentação das equipes.	Recreio coberto ⁴ .

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

¹Esta sala é destinada exclusivamente para atividades e movimentos corporais, no contexto escolar. Nela temos um jogo de tatames e um espelho de sala de ginástica. É um ambiente agradável para prática de ensino.

²Espaço coletivo e aberto, onde há circulação de toda a comunidade escolar. É neste espaço que funciona tanto a cantina, onde é servida a merenda escolar, quanto a lanchonete responsável pela venda de lanches. No dia do Festival de Ginásticas, o local foi especialmente preparado e ornamentado para a realização do evento.



3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os dados apresentados no Quadro 1 revelam uma abordagem inovadora e eficaz adotada pela docente para atingir os objetivos propostos no trabalho, que consistiam em integrar o conteúdo ginástica de maneira lúdica e prazerosa nas aulas de Educação Física, enfatizando sua relevância para cultura corporal. A estratégia central foi a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com destaque para a sala de aula invertida.

Durante as primeiras semanas, observou-se uma abordagem teórica e investigativa, em que os discentes tiveram acesso prévio ao conteúdo por meio da sala virtual no *Google Classroom*. A docente também explorou o grupo de *WhatsApp* para compartilhar um vídeo sobre o Mundial de Ginástica⁵, destacando as conquistas das atletas brasileiras. Essa escolha teve como objetivo contextualizar o conteúdo da ginástica artística e estimular a identificação dos estudantes com a prática, incentivando-os a explorar movimentos similares. A escolha desse conteúdo específico parece ter estimulado a participação dos discentes, evidenciada por comentários, postagens e reações através de *emojis*⁶, indicando um movimento mais ativo e emotivo dos discentes.

Houve uma mudança interessante na interação entre os estudantes, que não se limitou apenas à absorção passiva do conteúdo, mas se estendeu para além, com o compartilhamento de postagens sobre o Mundial de Ginástica, criação de coreografias, memes e vídeos curtos. Essa atitude demonstra uma ressignificação da tradicional sala de aula, impulsionada pelo suporte das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A incorporação dessas tecnologias parece ser estratégica, considerando a preferência da geração atual por métodos de aprendizado mais interativos, lúdicos e colaborativos, conforme destacado por Monteiro (2020).

A orientação prévia dos discentes sobre os materiais disponíveis no *Google Classroom* e *WhatsApp* destaca também o cuidado da docente em preparar os discentes para a atividade, proporcionando-lhes uma visão clara sobre o que seria abordado. Segundo Scheneiders (2018), essa orientação torna-se essencial, especialmente diante da proposta da sala de aula invertida, na qual os alunos são estimulados a realizar atividades como apreciação de videoaulas, pesquisas, leituras e anotações em casa,

⁵O Campeonato Mundial de Ginástica Artística de 2023 foi realizado em Antuérpia, Bélgica, na Sportpaleis, de 30 de setembro a 8 de outubro de 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/ginastica-artistica/noticia/2023/09/28/mundial-de-ginastica-artistica-2023-onde-assistir-e-horarios.ghtml>

⁶Representações gráficas ou ícones para expressar emoções.



visando um melhor aproveitamento e compreensão em sala de aula. Na aula subsequente (2ª semana), uma roda de conversa coletiva foi planejada, fundamentada em "perguntas reflexivas" elaboradas pela docente, evidenciando a importância do diálogo e da compreensão mútua na consolidação do conhecimento e conteúdos acessados previamente pelos discentes. Nesse momento, o professor assume o papel de tutor, orientando e facilitando o processo de aprendizagem e valorizando os espaços presenciais em sala de aula.

Ainda neste momento, teve-se o cuidado de modificar a disposição física da sala de aula. A organização em formato de círculo ou em pequenos grupos distribuídos favoreceu a interação entre os discentes, criando um ambiente propício para a troca de ideias e experiências, onde todas as percepções e saberes foram valorizados (SCHENEIDERS, 2018). Essa configuração reflete uma prática diária da docente responsável, a qual foi ainda mais enfatizada durante o período de estudo.

Na terceira semana, os discentes participaram ativamente, apresentando-se na área de ginástica acrobática em uma sala espelhada. Essa dinâmica evidenciou uma maior autonomia, criatividade e colaboração entre eles. A proposta envolveu a experimentação prática de elementos acrobáticos, como pirâmides humanas e apoios, em consonância com o conteúdo teórico discutido previamente. Durante essa experiência, foram exploradas diversas abordagens na atividade, com os discentes colaborando em equipe, apoiando-se mutuamente e expressando encorajamento, além de demonstrarem respeito pelas diferentes expressões corporais entre os colegas. Assim, além da ginástica acrobática, os discentes foram estimulados a realizar apresentações com base no "Desafio do *TikTok*". É importante destacar que essa atividade surgiu como uma sugestão dos próprios discentes, envolvendo todas as equipes na apresentação de breves coreografias inspiradas nessa plataforma de rede social. Similar à atividade anterior, o desafio envolveu toda a turma de maneira alegre, autônoma, crítica e criativa.

Para Monteiro (2020, p.13) "da mesma maneira que os estudiosos investigam as potencialidades pedagógicas de outras mídias sociais, o *TikTok* também apresenta contribuições para o processo de aprendizagem". O autor complementa dizendo que a utilização estratégica do *TikTok* na aprendizagem permite que discentes experimentem o conhecimento de forma plural e criativa; e por favorecer a intersecção entre o saber e entretenimento, muitos conteúdos podem sair da teoria e abarcarem a prática criativa e inteligente (MONTEIRO, 2020).

A elaboração do projeto do Festival na quarta semana destacou a habilidade de colaboração, proporcionando aos discentes a oportunidade de contribuir com sugestões,



criações e até rejeições. A antecipação das diretrizes do Festival no *Google Classroom* evidenciou a transparência da docente, permitindo que os alunos revissem e colaborassem com o material antes do encontro presencial. Durante esse encontro, as dúvidas foram esclarecidas e, ao final, os discentes conduziram uma enquete via *WhatsApp* para escolher a temática do Festival. A escolha da temática *Halloween* ressalta a autonomia e a participação ativa dos discentes na decisão do tema, sem intervenção direta da docente.

Durante as semanas seguintes, da quinta à sétima semana, a descentralização das decisões sobre as escolhas de músicas, tipos de ginásticas e participações individuais nos ensaios reforça a responsabilidade atribuída aos alunos na construção do Festival (Imagem 1). Essas decisões incluíram a escolha de modalidades como ginástica acrobática, rítmica e de solo, evidenciando a compreensão dos diferentes tipos de ginástica e sua aplicação prática. A decisão coletiva de adaptar o formato para atender às dificuldades de alguns discentes revela a sensibilidade da turma para inclusão e a capacidade de tomada de decisões de forma colaborativa. O grupo no *WhatsApp* manteve uma atividade intensa, uma vez que a proposta de enviar ideias, sugestões de figurinos e músicas era conduzida por meio desse canal de comunicação.

Imagem 1 – Ensaio para o Festival de Ginásticas



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

O papel ativo da docente durante os ensaios, incluindo observações sobre as escolhas de músicas, evidencia seu envolvimento e interesse em orientar criativamente os alunos. Isso suscita a reflexão do quanto a influência do educador pode moldar o ambiente de aprendizagem e as experiências dos discentes. Ao participar ativamente das decisões relacionadas às músicas e coreografias, a docente não só oferece orientação técnica, mas também molda valores e promove reflexão sobre questões culturais e sociais. Ao encorajar os alunos a questionarem e refletirem sobre como influências

externas podem influenciar a cultura escolar, ela os capacita a desenvolver uma consciência crítica e a tomar decisões mais informadas.

A decisão de algumas equipes em não aderir à temática do *Halloween* por motivos religiosos evidenciou a importância de respeitar e valorizar as diversidades de crenças no ambiente escolar. Ainda assim, esses grupos mantiveram a proposta da unidade ao incorporar elementos da ginástica em seus movimentos e coreografias. Demonstrando sensibilidade e compromisso com a inclusão, a docente ofereceu liberdade para que as equipes escolhessem outras abordagens temáticas, incluindo apresentações no contexto da música cristã. Essa postura não apenas respeitou as convicções individuais, como também contribuiu para um ambiente acolhedor, fortalecendo o senso de pertencimento e aceitação entre os estudantes.

Na oitava semana, realizou-se o *Festival de Ginásticas: no ritmo dos corpos* (Imagem 2), destacando a diversidade de estilos de ginástica apresentados pelas equipes e evidenciando o uso de recursos tecnológicos, como celulares, computadores, caixa de som e plataformas digitais, para a elaboração das atividades. O evento final representou a culminância do processo de ensino-aprendizagem em ginástica, com ênfase na aplicação dos conhecimentos adquiridos e na valorização da expressão corporal. A participação da comunidade escolar totalizou, aproximadamente, trezentas pessoas, e reforça a importância do evento como uma atividade de ensino integrada ao calendário acadêmico institucional. A ênfase nas apresentações da ginástica acrobática e o destaque da modalidade nas performances indicam uma preferência coletiva por esse estilo.

Para viabilizar a organização do Festival de Ginásticas, contou-se com o suporte de alguns discentes que optaram por não participar ativamente desse evento, relatando muita timidez e vergonha. A referência ao estudo de Siony e Bento (2018) sobre a rejeição da ginástica pelos alunos destaca a importância de promover práticas inclusivas desde as séries iniciais, respeitando as individualidades dos estudantes. Para esse público, foram direcionadas tarefas específicas, como ornamentação do espaço e divulgação nas redes sociais e registro do Festival por meio de fotografias. O *Festival de Ginásticas: no ritmo dos corpos* representou, assim, a culminância do percurso didático desenvolvido pelo discente na disciplina de Educação Física.

Imagem 2 – Card de divulgação do Festival de Ginásticas



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Nota: Embora o card mencione “danças”, as apresentações de dança não fizeram parte do planejamento didático elaborado pela docente responsável e, portanto, não são abordadas neste relato.

A aplicação constante e progressiva de estratégias de avaliação ao longo de todo o percurso didático, desde a primeira semana até o Festival, constitui uma prática pedagógica eficaz. Os desafios enfrentados, como a falta de *feedback* e o engajamento inicial dos discentes na sala de aula invertida, indicam a complexidade da implementação dessa abordagem no ensino médio. Ainda assim, observou-se progresso na apropriação dos conceitos e na execução dos movimentos ginásticos, especialmente a partir da terceira semana, quando as atividades práticas foram intensificadas.

Durante o desenvolvimento da proposta, foi possível observar desafios relevantes na implementação da sala de aula invertida, especialmente relacionados à participação e ao engajamento dos discentes. Apesar dos esforços em orientar previamente os alunos e disponibilizar materiais em plataformas digitais, alguns estudantes demonstraram resistência ou baixa adesão às atividades propostas fora do ambiente presencial, o que comprometeu a continuidade e a efetividade do processo de aprendizagem. Essas limitações refletem os desafios inerentes à aprendizagem ativa, especialmente na educação básica, onde o domínio das tecnologias, a autonomia dos estudantes e a gestão do tempo ainda estão em processo de construção (SCHENEIDERS, 2018; MONTEIRO, 2020).

A ausência de retorno em momentos-chave exigiu da docente a reorganização de estratégias, como a adoção de pontuações formativas e o fortalecimento dos espaços de diálogo presencial, para favorecer a participação e ampliar o envolvimento dos alunos nas

etapas subsequentes. Assim, reconhece-se que, embora a proposta tenha promovido avanços no protagonismo estudantil, as dificuldades enfrentadas revelam a importância de ajustes metodológicos contínuos e sensíveis às realidades e ritmos de aprendizagem da turma.

Outra situação vivenciada foi a ausência do conhecimento mais aprofundado da docente em relação ao conteúdo ginástica. Outra situação vivenciada foi a ausência do conhecimento mais aprofundado da docente em relação ao conteúdo ginástica. Ao invés de ocultar essa limitação, a professora a compartilhou com os discentes, assumindo uma postura de coaprendizagem e mediação. Essa transparência favoreceu a construção de um ambiente de confiança e colaboração. Como estratégia de superação, foi realizada a curadoria de conteúdos confiáveis e acessíveis, por meio de plataformas digitais e materiais selecionados, e contou-se com a participação de uma monitora com experiência prática em ginástica.

A monitora, que cursava o 3º ano do ensino médio na referida instituição de ensino, possuía experiência prática em ginástica. Ela havia desempenhado o papel de monitora em Educação Física por um semestre e recebia uma bolsa remunerada. Sua presença não apenas contribuiu tecnicamente para a elaboração das coreografias, como também ampliou o processo formativo entre pares, fortalecendo a aprendizagem colaborativa. A presença dessa estudante no Festival de Ginásticas foi um elemento positivo e diferenciado na sua organização.

Essa vivência prática reforça o papel do professor como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em metodologias centradas no aluno. Como apontam Scheneiders (2018) e Monteiro (2020), nessas abordagens, o docente atua como mediador, articulando recursos e criando condições para que os alunos se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem. Nesse contexto, a atuação da docente, mesmo sem domínio técnico pleno do conteúdo, foi essencial para orientar, incentivar e acompanhar o percurso dos discentes na construção coletiva do conhecimento.

A análise da participação no Festival destaca comportamentos alegres e entusiasmados da maioria dos discentes, refletindo a integração das turmas em um ambiente festivo. No entanto, a menção de uma possível rejeição da temática por alguns alunos indica a complexidade de atender às diversas preferências e interesses dos estudantes. Essa observação pode ser útil para ajustar futuras edições do Festival, garantindo uma maior adesão e satisfação dos participantes. Por fim, destaca-se que os critérios utilizados para avaliar o sucesso do percurso didático incluíram indicadores observáveis, como o grau de engajamento dos estudantes nas atividades propostas, a



qualidade das produções realizadas ao longo do processo e a participação ativa no festival final. Esses elementos foram essenciais para aferir o impacto da metodologia adotada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da sala de aula invertida, como demonstrado neste estudo, revela sua adaptabilidade e eficácia em disciplinas diversas, incluindo a Educação Física no ensino médio. Ao focar a ginástica como conteúdo principal, a disciplina transcende a simples prática esportiva, proporcionando aos alunos uma gama de experiências significativas, desde alegria e entusiasmo até desafios e ressignificações. O Festival de Ginásticas, como parte desse processo de ensino, enriquece o ambiente escolar com vivências dinâmicas e estimulantes.

Também foi possível perceber como as informações geradas na internet podem ser usadas no contexto escolar. E para isso, não é imperativo que a docente domine todas as ferramentas da internet, pois os discentes têm uma leitura proficiente desses recursos. Neste momento, a docente assume o papel de aprendiz, característica fundamental da sala de aula invertida, enquanto os discentes se tornam protagonistas de determinados tipos de conhecimento. Com base em tais características, foi possível recuperar a atratividade da sala de aula, tornando-se um espaço onde os discentes têm a liberdade de aprender, criar e protagonizar.

REFERÊNCIAS

- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.
- MONTEIRO, J. C. da S. TikTok como suporte midiático para aprendizagem significativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 1, p. 5-20, 2020.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- OLIVEIRA, T. E. de; ARAÚJO, I. S.; VEIT, E. A. Sala de aula invertida (Flipped Classroom): inovando as aulas de física. **Física na Escola**, v. 14, n. 2. p. 4-13, 2016.



RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Revista Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SIONY, R. S.; BENTO, N. M. S. Um relato de experiência sobre as aulas de ginástica na escola. In: **XIX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino-XIXENDIPE, 2018, Salvador**. Anais do XIX ENDIPE. Salvador: UFBA, 2018.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Univates, 2018.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

